

“É NO CAOS QUE BOLSONARO REINA”, afirma Ivan Seixas, militante na luta pela Memória, Verdade e Justiça

Em entrevista concedida aos alunos do primeiro ano de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, o militante Ivan Seixas discutiu a memória – ou a falta dela – do período da ditadura militar brasileira e como ela se relaciona com o cenário político atual do país.

Quando Ivan tinha dez anos, foi dado o golpe que instaurou a ditadura militar no Brasil. Tendo nascido em uma família de militantes - seus pais estavam ativamente envolvidos em movimentos da esquerda brasileira -, a sua inserção na luta contra o regime foi natural e, segundo ele, inevitável. Aos quinze anos, Ivan já fazia parte do Movimento Revolucionário Tiradentes, mesmo contra a vontade dos pais. Hoje, ao relembrar do seu envolvimento com a militância, ele afirma que, na época, pensava: “Todo mundo vai sofrer. Eu prefiro sofrer por alguma coisa que eu fiz”.

Em 1971, com apenas dezesseis anos, Ivan foi sequestrado e, junto de seu pai, Joaquim Alencar de Seixas, levado para o centro de tortura do DOI-Codi, em São Paulo. Ambos foram torturados ao longo de dois dias e Joaquim foi assassinado durante a tortura na frente da sua esposa e suas duas filhas. Ivan continuou preso até os vinte e dois anos e, ao falar sobre esse período, ressalta que, apesar de muito difícil e doloroso, ele sente que tem a responsabilidade de manter viva a memória do que foi a ditadura militar.



Ivan Seixas fotografado por Roberto Navarro (disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=332868>)

Refletindo sobre o fato de a memória da ditadura não ter sido incentivada e difundida, Ivan destaca a questão de o regime ditatorial ter sido mantido e apoiado por uma elite empresarial

que, depois da redemocratização, não queria ser tida como cúmplice de um período tão terrível. Essa espécie de apagamento, segundo ele, abre espaço para que parte da população comece a afirmar que todos os horrores da ditadura não aconteceram de fato, o silêncio comprado tira a responsabilidade daqueles envolvidos, passa a imagem de que o que aconteceu é tolerável pela sociedade brasileira.

É nesse cenário de esquecimento e impunidade que, para Ivan, surge a possibilidade de que figuras como Bolsonaro cheguem ao poder no Brasil. Para ele, é possível traçar um paralelo entre a situação de caos da ditadura com o contexto atual da pandemia no país. “É no caos que Bolsonaro reina”, afirma Ivan. Segundo ele, o atual presidente se beneficia da situação de instabilidade brasileira, do medo, da inatividade da população.

Ivan, a partir da militância pela Memória, a Verdade e a Justiça da ditadura militar, tenta impedir que o caos vença e que o Brasil volte a cometer os erros do passado. A memória é uma arma poderosa e o seu apagamento intencional, perigoso.